

Prazer em conhecer **MENTAI**

PARADA OBRIGATÓRIA



Realização:



inct
instituto nacional de
ciência e tecnologia



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Apoio:



FORD FOUNDATION
Na linha de Frente das Mudanças Sociais

OS AUTORES 3

PRA COMEÇO DE CONVERSA 4

PASSO A PASSO 5

A RESEX-TAPAJÓS/ARAPIUNS 6

LOCALIZAÇÃO 7

UM POUCO DE HISTÓRIA 8

MAPA DA REGIÃO DE MENTAI 10

MAPAS DE MENTAI 12

A VIDA COMO ELA É 14

DESAFIOS 18

PARTICIPANTES DA OFICINA DE MAPEAMENTO 19

GLOSSÁRIO 19

FICHA TÉCNICA 19

**Prazer em Conhecer
VILA DE MENTAI**

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2012



Os autores

A autoria deste trabalho deve ser atribuída principalmente aos comunitários do polo de Mentai, que, reunidos, se dedicaram a construir com esmero uma história, uma cartografia da memória, uma vez que os dados sobre as comunidades são escassos.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Esta publicação é resultado de uma fotografia da comunidade colhida em outubro de 2012, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e das visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental. Estiveram presentes no levantamento os comunitários que estão na lista de presença ao final apresentada, com o objetivo de levantar Informações para construir coletivamente a Cartilha Prazer em Conhecer.

Essa maneira participativa foi escolhida para garantir a sistematização de conhecimentos que se fundam na oralidade e valorizam as riquezas do patrimônio material, cultural e do imaginário dos povos tradicionais da floresta, com vistas à sua disseminação junto às escolas, movimentos sociais e ambientais e para quem, de modo geral, se preocupa com os povos da floresta.

Os dados gerais e socioeconômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Enfim, mais um instrumento para mostrar que “debaixo da floresta da gente tem gente”, e gente que luta pela floresta em pé.

“O mundo não é, o mundo está sendo.”
(Paulo Freire)





Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais, o reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos e florestas. O conhecimento que está na “memória popular” sobre as comunidades que habitam esses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, seus atrativos, potenciais e desafios.

Com intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e a Fundação Ford, vem realizando um trabalho de documentação e divulgação denominado “PRAZER EM CONHECER”.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades da maior Unidade de Conservação de uso sustentável do Município de Santarém: A Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns. A proposta é a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e para o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha mostra o Polo de Mentai, composto pela Vila de Mentai, Cachoeirinha e Alto Mentai, contendo abordagens históricas, curiosidades e mapas de cada uma delas. Destacamos que têm em comum uma alta capacidade organizativa, de gestão comunitária e de solidariedade, pois, embora estejam como localidades separadas, sua vida comunitária está muito ligada uma à outra. Elaborada a partir de informações coletadas em processos de mapeamento socioambiental participativo, é um retrato atual da realidade destas comunidades contada pelos próprios moradores da região de Mentai.





Passo a passo

O processo de mapeamento participativo utiliza a “memória” da comunidade como principal subsídio, como também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos menores riscos de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe às comunidades, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método **ANDRAGÓGICO**, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a “mesma língua” e a seguir chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências com a contribuição de diversos atores do **ELENCO SOCIAL** envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.





A RESEX-Tapajós/Arapiuns

A Aldeia de Mentai é um dos polos da RESEX Tapajós/Arapiuns, uma unidade de conservação de uso sustentável situada entre a margem esquerda do Rio Tapajós e a margem direita do Rio Arapiuns, numa área total de 647.610,74 ha, a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns abrange 74 comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Aveiro.

Criada em 1998, a Resex foi o resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma predatória os seus abundantes recursos florestais. A partir daí, os moradores das regiões do Rio Arapiuns e Rio Tapajós se unificaram no objetivo de impedir o avanço das empresas madeireiras que exploravam os recursos naturais sem promover o desenvolvimento da região.

Surgiu então o Grupo de Trabalho da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (GT Resex), composto por ONGs, Associações Comunitárias e entidades de base. Em novembro de 1997, numa grande assembleia na Comunidade de Tucumtuba, por meio de um abaixo-assinado pelos moradores, foi solicitado ao IBAMA a criação da Reserva Extrativista.

Em seguida foi criada a Organização das Associações dos Moradores da Reserva, denominada associação TAPAJOARA, que reúne todas as organizações e associações da Reserva e representa legalmente, perante a sociedade e o governo, os interesses dos mais de 18 mil moradores da Resex.

Hoje a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns é uma unidade de conservação utilizada por sua população na base do extrativismo, da agricultura familiar e da criação de animais de pequeno porte. A Resex é gerida por um Conselho Deliberativo, constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das comunidades tradicionais residentes na área. Seu objetivo básico é proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.





Localização

Por seu tamanho e sua posição geográfica, a VILA DO MENTAI é considerada **parada obrigatória** para quem navega nas majestosas águas pretas nas bacias dos rios Arapiuns, Maró e Aruã

Situada em lugar estratégico, entre as comunidade de Pascal (abaixo) e de Cachoeirinha (acima), tendo a frente o Rio Arapiuns é **“parada obrigatória”** para passagem de qualquer embarcação que sobe e desce o Rio Arapiuns, até as terras dos rios Maró e Aruã. (LAT 55º. 26” 51” E 2º 35’ 6”), além de ser um excelente abrigo também.

O acesso à Vila de Mentai é garantido por barcos de linha, que fazem o percurso de Santarém até as comunidades dos Rios Arapiuns, Maró e Aruã, com passagem a R\$ 25,00. Baixam para Santarém aos domingos e retornam à comunidade na terça-feira; baixam na quarta-feira e sobem na sexta-feira.

A grande área de Mentai é composta por um total de 138 famílias, cuja maioria (110) fica concentrada na própria vila.

O Alto Mentai tem 22 famílias e Cachoeirinha 13, todas praticamente na beira do rio/igarapés. São quase que sublocalidades de Mentai, todas articuladas e seguindo as mesmas diretrizes e orientações.



Um pouco de história

Mentai é um local mágico, sereno e suave, seus hospitaleiros habitantes sempre alegres estão sempre prontos para uma conversa. Curiosos ou tímidos, logo descontraem e o papo flui. Atualmente onde é a comunidade de Mentai, existiam duas casas que eram conhecidas como **“Favorita”** e a outra **“Santa Rosa”**.

A favorita era do Senhor Ernesto Guimarães, e a Santa Rosa era do Senhor Antônio Sertão. Então, o nome do lugar ficou conhecido pelo nome mais popular, a “favorita”, o qual recebia a visita de muitas pessoas, isso por volta de 1920.

Os moradores do lugar eram muito religiosos e devotos de São Sebastião; já neste período passaram a realizar a reza das ladainhas e chegando a chamar atenção de muita gente que morava nas proximidades, vindo gente até da Cabeceira do Ramos.

Com o passar dos anos, chegaram mais três famílias para morar no lugar. A família do Senhor Dominginho Guimarães, a do Senhor Manoel Justo e a da Dona Dica de Lima. Durante esses anos as festas aconteciam voltadas à devoção de São Sebastião com as pessoas do lugar e outras que vinham de dentro do Rio do Mentai e Ramos.

Deste movimento deu-se início a construção de uma capela e de um barracão construído de palha. Com o passar dos anos, o dono da casa Santa Rosa foi quem deu origem ao nome do lugar. Ele morreu e o casarão ficou abandonado, mas o nome do lugar não deixou de ser Santa Rosa do Mentai. Hoje o casarão só está na memória e o lugar passou a ser habitado por mais famílias.

Em 1963 Mentai tinha 09 famílias, já com o nome de Santa Rosa do Mentai. Por volta de 1980, já com uma nova geração, por não mais existir o casarão, a comunidade passou a ser chamada apenas de Mentai. Segundo os mais antigos, ganhou este nome por causa do igarapé. O lugar tinha grande extensão, e também por ter terras boas, foi habitado por pessoas que vieram de outras localidades, como do Lago Grande, do Amazonas e do Tapajós.

Comunidade de Cachoeirinha do Mentai

A comunidade de Cachoeirinha do Mentai possui 13 famílias e está localizada na margem direta do Rio Mentai, entre as duas comunidades, Mentai e Alto Mentai. Seus primeiros moradores foram seu Izidório, seu Iócó, seu Josué, seu Izanildo, seu Gongo e seu Vadico. A comunidade foi fundada no ano 2001, recebendo o nome de “Cachoeirinha do Mentai,” atribuído à pequena cachoeira existente no Rio Mentai, que aparece no período do verão, época em que as águas baixam.

Outras Informações:

- A comunidade é coordenada por uma diretoria com presidente e vice-presidente, ainda não tem Associação Comunitária.
- Possui a Escola Municipal “Gotas do Saber” que funciona da 1ª a 4ª série (ano) multisseriado, com 16 alunos matriculados.
- Na religião, são todos católicos, mas ainda não têm padreiro.
- O Clube esportivo chama-se Paisandu.
- Das 13 famílias, apenas uma tem energia gerada pelo motor e gerador próprio. As demais usam a lamparina para iluminar.
- O transporte para Santarém ou outras localidades é feito na comunidade de Mentai, via barcos de linha.
- A Delegacia Sindical funciona e o delegado é o Sr. Raimundo Tarcílio.
- Na saúde, quando algum morador adoece, os primeiros procedimentos geralmente adotados são tratar com remédios caseiros, ou levar para o posto de saúde de Mentai e, conforme a gravidade, recorre-se aos hospitais de Santarém.

Informações repassadas pelo
sr. **Izidório Alves de Sousa**
Líder Comunitário de Alto Mentai.



Comunidade de Alto Mentalai

A comunidade de Alto Mentalai possui 22 famílias. Foi criada a partir de uma grande necessidade das famílias que ali moravam. A educação era o maior desafio, pois ali já residiam sete famílias e pelo isolamento e pela distância da comunidade de Mentalai a meninada não estudava.

As sete famílias se reuniram, conversaram e se organizaram para conseguir uma escola, e no dia 1º de fevereiro de 1991 fundamos a comunidade, e também, na mesma ocasião, fundamos a escola, que era de palha, a qual foi construída pelas próprias famílias. Iniciou com 30 alunos matriculados, tendo como primeira professora a Senhora Onilde Guimarães, sendo ela paga pelos próprios pais dos alunos. Essa data também é respeitada como dia da fundação da comunidade do Alto Mentalai. A primeira diretoria da comunidade era composta pelo Sr. Valdo Ferreira como presidente, o vice-presidente era o Sr. Manoel Aureliano dos Santos.

Também em 1991, os moradores criaram um time de futebol com 18 dezoito jogadores. Foi escolhido o nome de “Atlético Clube”. O Sr. Valdo Ferreira também coordenava o time de futebol. No dia 23 de março de 1992 a escola passou a pertencer ao município, sendo registrada na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Santarém, com o nome escolhido pelas famílias como Escola Municipal Alegria do Saber, localizada na Cabeceira do Mentalai, que hoje é Alto Mentalai. Então, a partir desta data a mesma Professora passou a ser paga pela Prefeitura de Santarém.

Ainda em 1991 se organizou um pequeno grupo de oração da religião católica, coordenado pelo casal Sra. Rosângela Guimarães e o Sr. Valdo Ferreira, as orações eram realizadas na escola ou nas casas das famílias. No ano de 1993 formou-se o grupo de mulheres, composto por sete senhoras, tendo a frente a Sra. Maria Dulce Ferreira Macedo.

Em 1994 a comunidade participou pela primeira vez da semana catequética; também nesse ano foi celebrada a primeira missa pelo padre José Gross. As famílias fizeram uma casa de oração coberta e cercada de palha de Curuá; foi escolhido como coordenador o Sr. Carlindo Cardoso Alves. No dia 04 de outubro de 1997 foi fundada a Delegacia Sindical, sendo escolhido como primeiro Delegado Sindical o Sr. Carlindo Cardoso Alves. Em 1998 foi criada a Resex, aí passamos a ser moradores da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns, onde a comunidade fez parte da luta para a sua criação. No ano de 2000 fundamos a Associação Comunitária; 17 pessoas se inscreveram, sendo eles sócios fundadores, ficaram na primeira diretoria: presidente Carlindo Cardoso Alves e vice-presidente, Antônio Ferreira.

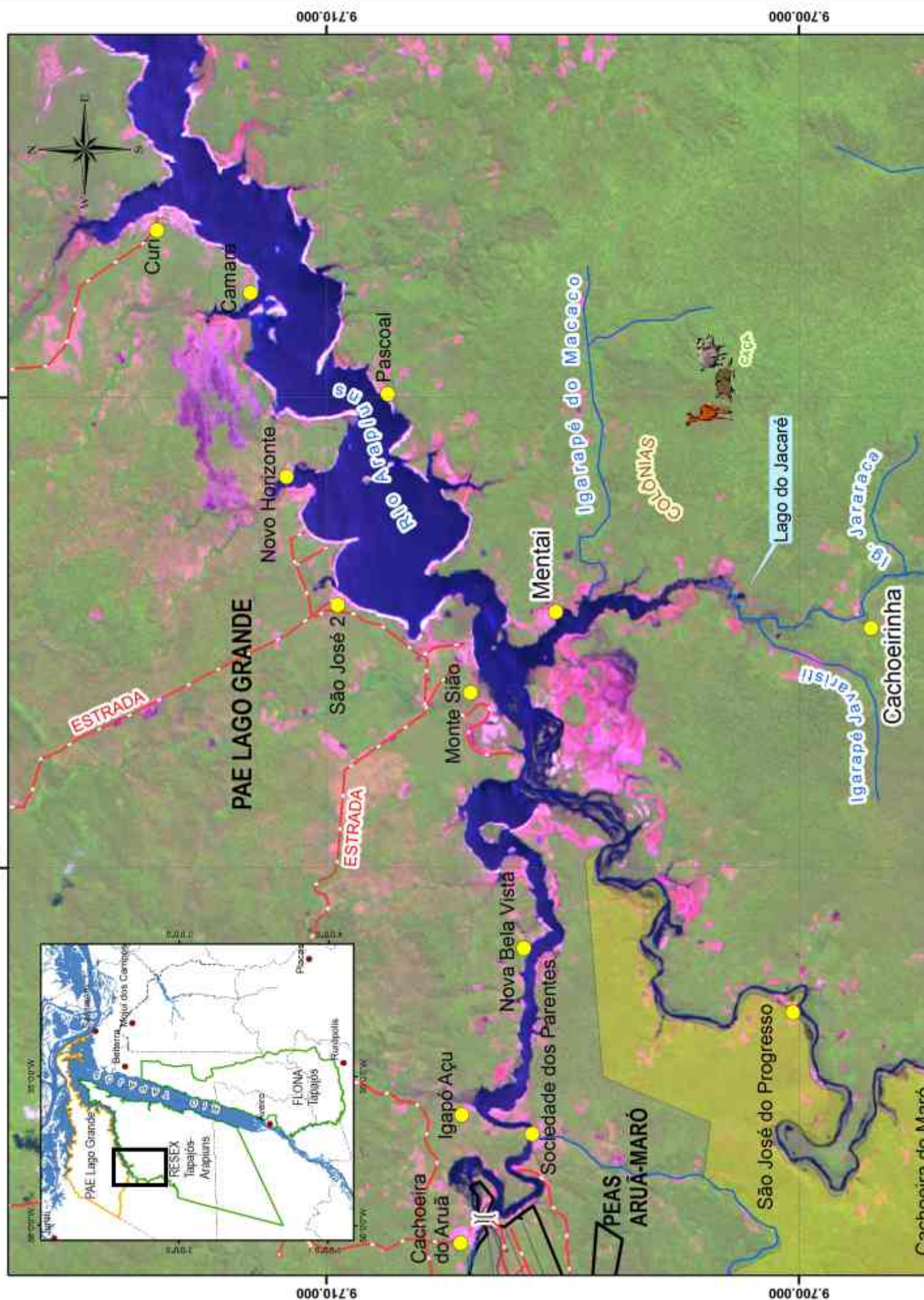
Em relação à saúde, a comunidade conseguiu ter um ACS- Agente Comunitário de Saúde, e no dia 1º de maio de 2003 o Sr. Valterlei Ferreira Macedo iniciou seus trabalhos na comunidade de Alto mentalai.

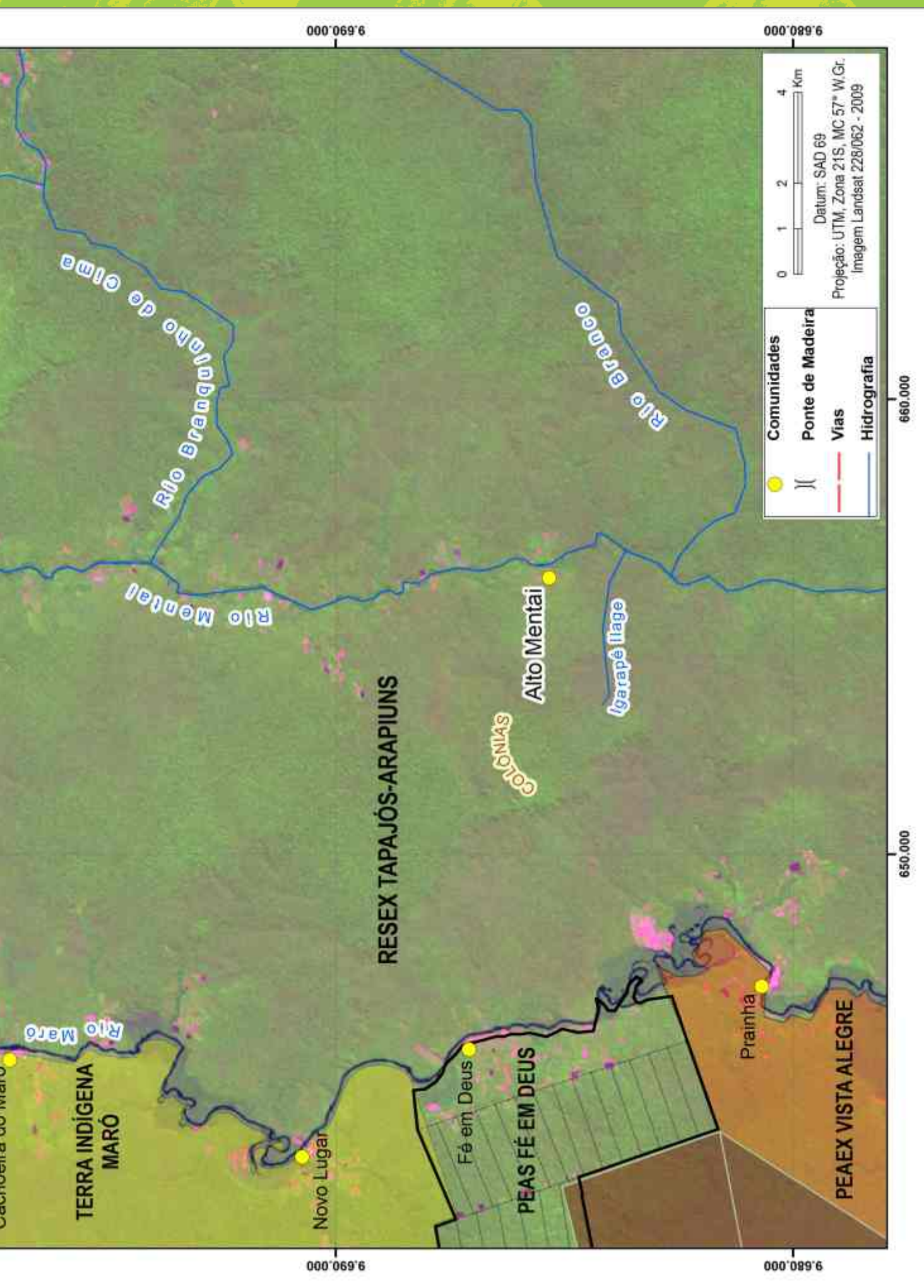
Lembrando que todas essas conquistas tiveram muita luta para serem alcançadas, como escola, igreja, delegacia sindical, barracão comunitário já com cobertura de telha e piso de alvenaria, construímos o campo de futebol e abrimos ramais. De início todas essas coisas foram feitas pelas próprias famílias, depois da criação da Resex, a comunidade já conseguiu outros patrimônios através de projetos: uma motoserra, uma máquina (motor) para a bajara que é comunitária, e a sua compra foi através do apoio da Tapajoara, a nossa representação maior da Resex.

A comunidade conseguiu vários projetos e apoios através de parcerias:

- Complementação do barracão comunitário.
- Microsina hidrelétrica com o apoio do projeto IARA e comunidade.
- Telecentro, programa nacional de apoio à inclusão digital nas comunidades.BR
- Doação de filtros e construção de pedras sanitárias para a instalação de sanitários com apoio do PSA- Projeto Saúde e Alegria.
- Na construção da escola, o material foi doado pela Secretaria Municipal de Educação e, em contrapartida, a construção foi da comunidade.
- Crédito habitação, com o qual duas casas já foram construídas.
- Crédito Fomento para agricultura familiar.







Mapas de Mental



MENTAI



A vida como ela é

Por que Mentai?

Mentai era um lugar onde se plantava muita pimenta de cheiro e ardosa, quando a pimenta ficavam maduras, ficava “tai”, ou seja, ardida. Daí vem o mistério do por quê Mentai, pois vem do ardume ou “tai” da pimenta. Passado o tempo o nome do Igarapé foi chamado de Tai, depois Mentai, e, consequentemente, o nome da comunidade de Mentai.

Igarapé do Mentai

O Igarapé do Mentai tem suas cabeceiras que nascem muito dentro da floresta, nas cabeceiras do “Quem Dizia” que fica próximo a Boim. Atualmente moram muitas famílias nas suas margens, da foz até o último morador, que está situado a mais de 6 horas de viagem em um motor rabeta 5.50 hp.

Nas suas margens estão situadas duas pequenas comunidades. Na margem esquerda, a comunidade de Cachoeirinha do Mentai, e, mais acima, na margem direita, a comunidade de Alto Mentai.

em moradia na comunidade de Mentai e terreno nas margens do igarapé do Mentai, que é chamado de centro. Os centros são os terrenos onde as pessoas trabalham na roça, fazem suas plantações e coletam produtos da floresta.

Como era antes e como está hoje?

Quanto ao aspecto de urbanização, as ruas são bem demarcadas e as casas eram todas cobertas e cercadas de palhas e madeiras roliças, com o piso de terra batida. Atualmente existem casas de alvenaria, outras de madeiras serradas, mas ainda existem algumas de madeira bruta e palha.

Sobrevivência e Economia

A maioria das famílias de Mentai sobrevive de seus trabalhos, como a produção de farinha da mandioca, caça, extrativismo de produtos da floresta, rios e lagos. Temos um total de funcionários públicos (16), aposentados (43), beneficiários do Bolsa Família (56), Bolsa verde (30), pensionistas (03) e auxílio especial (02).

A Igreja

A primeira igreja era coberta e cercada de palha e tinha piso de chão batido. A segunda igreja já foi construída de barro, piso e coberta de telha de barro. A terceira igreja é de alvenaria, piso de cimento e cobertura de telhas de amianto. A quarta igreja e atual é coberta de telhas de amianto e parede de alvenaria, piso e revestida de cerâmica.

O Padroeiro

São Sebastião é padroeiro da comunidade de Mentai desde o início da fundação da comunidade. A primeira imagem veio do proprietário da Casa Santa Rosa. Media 25 centímetros de altura. A segunda foi doada pelos padres, mas, por volta de 1990, sumiu da igreja. Então comprou-se outra, que existe até hoje. O santo é festejado todo dia 20 de janeiro de cada ano.

As Escolas

A primeira escola foi construída pelos moradores de Mentai, coberta de palha e cercada até o parapeito de palha, com piso de terra batida, sendo que o segundo e o terceiro prédio também seguiam o mesmo modelo de construção, porém, já com assoalho de madeira e paredes de tábuas.

O quarto prédio da escola foi construído pelo poder público através da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Santarém, com cobertura de telhas e paredes de alvenaria, contendo duas salas e uma secretaria. No quinto prédio da escola atual, são quatro salas, secretaria e dois banheiros, uma cozinha e uma área livre; toda coberta de telha de barro. Atualmente estão sendo construídas mais três salas.

A primeira professora foi Dona Doelma, que era paga pelos pais dos alunos. A segunda professora, Odenilde era paga pelos padres.

Atualmente a escola de Mentai é “Escola Polo” e tem da 1ª a 8ª série do ensino fundamental. Só da comunidade de Mentai tem 241 alunos. Os alunos que vêm de outras comunidades são do Alto Mentai, 18 alunos, de Cachoeirinha do Mentai, 16 alunos, de Vila Nova do Rio Maró, 27 alunos, de Monte Sião, 36 alunos, de São José II, 18 alunos, Pascoal, 18 alunos e Nazário, 10 alunos, perfazendo um total de 368 alunos.



As Festas

As festas eram realizadas de dia e à noite, principalmente as festas dos padroeiros. Os instrumentos eram tambores, violino, cavaquinho e muita cantarola.

À noite as festas eram iluminadas por lamparinas, piranqueiras e lanterna de carbureto. A autoridade maior era o mestre sala, sempre uma pessoa mais idosa e de respeito. Por exemplo, nenhuma moça poderia sair sem pedir licença ou autorização do mestre sala.

Geralmente as festas duravam dois dias ou mais, atraía muita gente que vinha de outras comunidades mais próximas, como Cabeceira do Ramos, Maró e Aruã. Não se vendia nada, tudo era doado.

Hoje são realizadas várias festas sociais na comunidade de Mentai, mas sem dúvida, a festa do Padroeiro São Sebastião é a mais visada. É realizada no mês de janeiro, com destaque para a parte religiosa, com levantamento e derruba do mastro, dança dos pretinhos, bingos, leilões, vendas diversas e brincadeiras, disputa de bonecas vivas.

As festas Sociais são as festas dos clubes esportivos e grupos existentes na comunidade. A Comunidade de Mentai vem resgatando a cada ano, principalmente no período das festas juninas, o “Cordão do Cardeal”.

Infraestruturas

- * Igreja de São Sebastião
- * Igreja Batista
- * Barracão Centro Comunitário
- * Barracão Sede Social Clube Bom Jesus
- * Posto de Saúde
- * Escola Polo São Sebastião
- * Rádio Comunitária Transmentai
- * Sistema de Abastecimento de Água, com torneiras em todas as residências
- * Campo de Futebol Comunitário
- * Campo de Futebol do Clube Flamengo de Mentai
- * Energia Comunitária Motor/ Gerador a diesel
- * Quadra do Gonzaguinha

Meio de Transporte

- * Canoa a remo ou Motor Rabeta
- * Bote a Remo ou Canoa Motor Rabeta
- * Barcos de Linha
- * Barcos Particulares
- * Carroça e Bicicleta

Organização e Grupos da Comunidade

- * Grupo de Jovens
- * Pastoral da Criança
- * Equipe de Catequese
- * Grupo de Professores
- * Associação Comunitária – APEPROMA
- * Grupo de Pais
- * Grupo Gerenciador / Gestor do Sistema de Abastecimento de Água
- * Delegacia Sindical do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém
- * Grupo Gerenciador ou Gestor da Energia Comunitária
- * Clube Esportivo Flamengo
- * Clube Esportivo Bom Jesus
- * Grupo da Igreja Batista
- * Pastoral do Dizimo
- * Clube da Rádio Comunitária.
- * Grupo de Repórteres Comunitários, ligados à Rádio Comunitária Transmentai
- * Comissão Local de Agentes de Justiça e Paz
- * Grupo de Oração Renascer em Cristo
- * Grupo de Saúde, Técnicos e ACS

Parteiras Tradicionais

- * Dona Zenaide
- * Dona Santana
- * Dona Maria Ferreira
- * Dona Marinalva
- * Dona Luzia
- * Dona Zulair.

Curandeiros e Curandeiras

- * José Pereira
- * Dona Santana – Grande – Santana Sousa
- * Santaninha – Santana Cardoso
- * Marinalva
- * Pedro Caraipé
- * Osvaldo Guimarães
- * Manoel Justo Guimarães



Promotores de Saúde

- * Walterlei Macedo. ACS - Agente Comunitário de Saúde
- * Ediwilson Cardoso. ACS - Agente Comunitário de Saúde
- * Vanilda Imbiriba. Técnica Enfermagem

Outras Informações

- * Além dos associados do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém – STTR, também têm dois associados da Colônia de Pescadores da Z-20 – Santarém.
- * Energia: Um motor gerador ilumina a grande maioria das residências, e cada usuário paga R\$10,00 por mês, sendo que tem energia sábado, domingo e quarta-feira das 19h às 23h; as residências que não têm energia comunitária têm motor e gerador próprio, que chegam a um total de 28.
- * Algumas famílias de Mentai vêm há alguns anos trabalhando com projeto de produção de mudas, em viveiro;

Onde está enterrado o grande curandeiro?

Na entrada da comunidade de Mentai; na ponta tem o Cemitério Santa Cruz, que é bastante antigo. Segundo os mais idosos é onde foi sepultado o Seu Merandolino, o maior curandeiro que já existiu na região do Rio Arapiuns. Há mais de 50 anos da sua morte, muitos ainda contam as façanhas que Seu Merandolino aprontava, principalmente nas águas do Rio Arapiuns. Além de bom nadador, ele era notável em desaparecer nas águas aparecendo alguns quilômetros à frente, aguardando a embarcação em que quilômetros atrás ele tinha desembarcado caindo nas águas encantadas do Rio Arapiuns. Segundo os mais antigos, Seu Merandolino, que morava no Rio Arapiuns, se comunicava com o também grande curador que vivia nas barrancas do Rio Tapajós, Seu Laurelino. Bastava encostar o ouvido no chão e a comunicação entre os dois já era feita, sendo que um do outro estava a mais de 100 Km.

As Comidas e Bebidas

As comidas são todas da região. Caça, pesca, maniquera, ti-borna, tarubá, carne de porco criado em casa. Essas comidas e bebidas são usadas pelas famílias, como também consumidas no dia a dia, nas festas do padroeiro e nos movimentos como o puxirum, onde todos ajudam a realizar seus trabalhos, principalmente nos roçados.

Receitas das Nossas Comidas e Bebidas

Tarubá; Bebida.

Modo do preparo:

Moer ou ralar a mandioca, preparar a massa misturando todo o material. Põe na gareira, cobre com palha preta, armazena por três dias. Tira da gareira, peneira, dissolve na água e está pronto o tarubá; porém, na hora de tomar, tem que se ter cuidado, pois, se beber muito pode-se ficar porre.

Beiju Cica

Material: Mandioca branca (Macaxeira)

Modo do preparo:

Descascar a mandioca ou macaxeira, lavar, moer ou ralar, espremer no tipiti para sair todo o tucupi, lavar mais três vezes a massa, espremer novamente no tipiti. Na última lavagem misturar o sal (salgar), espremer para secar a massa. Peneirar em uma peneira de tela bem fina deixando a massa solta e bem fininha. Depois arma os beijus na forma de tala e põe no forno para assar. Deixe-os ficar bem douradinhos, aí estarão prontos para ser consumidos no café da manhã ou a qualquer hora, podendo também fazer mingau para as crianças.

Histórias

Cavalo Marinho

Conta Dona Paulina que no lugar chamado ribanceira, nas noites de quinta e sextas-feiras, ouvia-se um choro de um pássaro chamado anui. Esse choro era alto e nas altas horas da noite o pessoal ficava observando aquele remorso vindo da ribanceira. Para quem Passava no caminho o ruído era de um chocalho balançando, fazendo muito barulho, igual o pisado de um cavalo que vinha da ponta da sereia, (que é uma ponta de praia) passava em direção à vila de Mentai. Quando se ouvia novamente o choro do anui, era ele que vinha voltando e passava novamente rumo à ponta da sereia, Dona Paulina e o povo diz que é o Cavalo Marinho.

História do Pilingrinho:

Pilingrinho era o nome de uma pessoa que morava abaixo da atual comunidade de Mentai, aproximadamente a uns quatro km de distância. O lugar é uma ribanceira onde o rio é corrente e muito fundo e existe um redemoinho na água. Então a família de Pilingrinho foi à festa na Vila Franca e ele ficou sozinho em casa. Já à tardinha quando olhou para a praia, ele avisou uma tribo com muitos índios que vinham em sua direção; ele ficou com muito medo, mas como ele estava na beira da praia, avistou um gavião panema também chamado de Caracarái. Pilingrinho fez um pedido ao gavião, que no alto cantava tristonho. Gavião se tu tivesses poder tu me levaria ao outro lado do Rio? Pois o mesmo não tinha nenhuma canoa. Ele fez o pedido e distraiu-se, quando ele viu apareceu um homem com roupas vermelhas e perguntou o que tu tava dizendo? E ele repetiu o pedido. O homem respondeu! Estou aqui para te ajudar, e disse: sobe nas minhas costas; Pilingrinho subiu e caíram na água pensando em atravessar para outro lado do rio; quando ele percebeu estavam perto do redemoinho e chegando lá ele mergulhou e sumiu de uma vez. Quando a família voltou da Vila Franca, que fica na foz do Rio Arapiuns, não encontrou mais em casa o Pilingrinho e fizeram procuração em todos os lugares e não o encontraram. Porém, à noite, em sonho ele apareceu para a sua mulher e contou o que tinha acontecido, e disse que não estava morto, mas que estava no encanto no fundo do Rio. Até hoje existe o lugar Pilingrinho, o local do encanto que é respeitado e arriscado passar por lá.

História do Jurupari do Mentai.

O Jurupari apareceu na terra preta, no alto do igarapé do Mentai, às margens do Rio Branco; acima nesta terra moravam dois amigos, Júlio Cupido e Zé Bala. Zé Bala se apaixonou por uma mulher que morava no igarapé do Mentai, que fica mais a baixo. Todo final de semana os dois se convidavam e vinham à casa da futura mulher do Zé Bala. Um dia Júlio Cupido pensou: não vou fazer nada lá, então vou ficar aqui mesmo em casa, e desta vez Zé partiu sozinho, só o Júlio Cupido ficou no tapiri, no meio da mata, com sua cachorrinha que estava com barriga d'água. Bom, nesse tempo se falava em aparição do Jurupari, então Júlio Cupido foi ao roçado e trouxe muita lenha, a noite chegou, quando ele ouviu um grito muito estranho pra dentro da mata, ele ficou atento, o grito se repetiu e cada vez mais estranho e mais próximo. Ele pensou: só pode ser o Jurupari! Ele ficou com muito medo, não sabia o que fazer no momento, logo tomou uma decisão, pegou toda a lenha e fez uma grande fogueira bem no meio do caminho onde ele acreditava que o Jurupari poderia passar. Pegou seu rifle do papo amarelo e sua cachorrinha com barriga d'água e subiu em cima do tapiri para esperar o tal Jurupari. E disse: é tudo ou nada! O grito horroroso chegando cada vez mais perto e o fogaréu já se apagando e o medo aumentando. Para chegar no tapiri era necessário atravessar o igarapé por uma pequena ponte, quando ele percebeu que o Jurupari tinha pisado na ponte ele repetiu novamente: “é tudo ou nada”! Pegou a cachorrinha com um beliscão pelo pescoço e com um cipó começou a lamar na cachorrinha que gritava muito, chegando assustar o Jurupari, que vendo o fogaréu o choro e uivos da cachorrinha, voltaria correndo com medo de morrer queimado, assim ele imaginou, que com aquele desespero e gritos poderia espantar o Jurupari.

Quando o Zé Bala retornou do namoro, Júlio contou a história do susto que ele levou do Jurupari e os dois abandonaram o local. O Zé Bala casou-se, Júlio Cupido, o homem que espantou o Jurupari, continuou sendo amigo do Zé Bala; só não temos notícia sobre que fim a cachorrinha levou.



Desafios

- A Comunidade do Alto Mentai tem outros desafios. Podemos destacar um: nossa comunidade fica localizada num lugar de difícil acesso, e todo acesso é feito através de pequenas embarcações, rabetas, e esse obstáculo aumenta principalmente no período do verão.

- No campo da saúde também temos enormes desafios, principalmente nos casos de urgência e emergência, pois o posto de saúde mais próximo fica na comunidade de Mentai, que fica distante duas horas e meia de rabeta.

- Outro desafio é a comunicação, pois não temos telefone.

Outras Informações:

- Primeiros moradores que residiam no Alto Mentai: Dona Esmeralda, Dona Maria Ferreira, Dona Durcila e Seu Francisco.

- A comunidade foi fundada em 1991.

- A comunidade tem uma Associação Comunitária ACAEAM- Associação Comunitária Agroextrativista do Alto Mentai.

- A Delegacia Sindical foi fundada em outubro de 1997, tem hoje 18 associados e tem como delegado sindical Nelcivan Guimarães Alves.

- Energia: a comunidade, aproveitando o potencial do igarapé, e com apoio do projeto Iara, construiu uma microusina hidrelétrica que fornece energia para 17 famílias. No período do inverno ou cheia do rio a energia é 24h, diminuindo o tempo para 12h no período do verão, quando as águas baixam. Cada família usuária paga uma taxa de R\$7,00.

- A Escola Municipal “Alegria do Saber”, de Alto Mentai, funciona de 1ª a 4ª série, com 17 alunos, porém, os acima dessa série estudam na escola polo de Mentai.

- Abastecimento de água: a comunidade não possui sistema de abastecimento de água ou poço tubulado semiautônomo, todas as famílias servem-se das águas do rio e dos igarapés.

- Religião: só tem uma igreja católica, sua padroeira é Santa Ana.

- Extrativismo: a maioria das famílias faz coleta de produtos da floresta: cipó, palha, piquiá, pataúá, bacaba, açai, buriti, uxi e castanha do Pará.

- Maior economia: todas as famílias, sem exceção, trabalham na roça e as principais culturas produzidas são mandioca/farinha, feijão, milho, batata cará, batata doce e macaxeira.

- Aposentados e outros auxílios: aposentados (10), Bolsa Verde (04) e Bolsa família (20).

- Transporte: para fazer o deslocamento para a cidade ou para outras comunidades, os moradores de Alto Mentai deslocam-se até a comunidade de Mentai para pegar os B/M/ de linhas. Uns vêm da Cachoeira do Aruã e outros da Cachoeira do Maró. Tem embarcação baixando nos domingos, quartas-feiras e nas sextas-feiras e subindo nas segundas, terças, sextas-feiras e sábados. O valor de uma passagem é de R\$ 25,00, sendo cobrados também volumes como botijão, carotes de combustível, etc.

- Festa do clube esportivo: todo segundo sábado de julho é realizada a grande festa de integração com as outras comunidades, fechando com um grande torneio e festa dançante.

- Parteiras tradicionais: Dona Zulair, Dona Luzia, Dona Maria e Dona Edite.

- Remédios caseiros: os comunitários tradicionalmente usam remédios feitos com plantas medicinais, umas colhidas na floresta e outras produzidas nos próprios quintais.

- Ecoturismo: segundo os moradores, ainda é pouco o número de pessoas que visitam a comunidade de Alto Mentai, mas é uma região bem atrativa com rios, igarapés, florestas, artesanato e a cultura dos habitantes. Não temos hoje incentivo de nenhuma organização parceira.

José Eduardo Ferreira Macedo
Líder Comunitário de Alto Mentai



Participantes da Oficina de Mapeamento

1. Gregory Ryan - Representante da KAS
2. Diego Andrade - Representante da KAS
3. Caetano Scanavinno - Coordenador PSA
4. João Carlos Dombroski - Tec. Org. Comunit. PSA
5. Tibério Alloggio - Coord. Org. Comunit. PSA
6. Paulo Roberto Sposito de Oliveira (Magnólio) - Educ. Comunit. PSA
7. Ediwilson Cardoso (Depi) - ACS Mental
8. Jaílson (Jaraqui) - Locutor da Rádio/Auxil. Adm. Escola
9. Osvaldo (Diqui) - Comunitário
10. Darlene (Muda) - Comunitária
11. Zenito (Minhoca/Bacaba) - Comunitário
12. Osmar Neves Pimentel (Nã) - Comunitário
13. Manoel Marques Soares (Apurá) - Presidente da Associação
14. Benedito (Bena) - Comunitário
15. Nazaré (Naza) - Conselho Fiscal / Sistema de água
16. Eunice de Oliveira Moreira - Conselho Fiscal / Sistema de água
17. Vanilda Imbiriba (Nilda) - Técnica de Enfermagem
18. Sonia - Catequese
19. Marilange Santos Pereira (Mari) - Diretora da Escola
20. Edinho (Cabeça) - Catequese/Operad. Sist. de água
21. Raimundo Nonato Moreira (Lambi) Líder Intercomunitário
22. Nelsivania - Comunitária
23. Ercidio Pereira dos Santos (Xidó) - Comunitário
24. Darlison Guimarães Soares (Galo) - Comunitário
25. Estelina - Pastoral da Criança/Sistema de água
26. Rosilene Santos Sousa - Delegada Sindical/Pastoral da Criança
27. Francisca dos Santos Lopes (Chica) - Costureira/Aposentada
28. Clenildo (Careca) Coord. Catequese/Operador Sist. de Água
29. José Edil Santos Lopes (Zeca) - Operador Sistema de água
30. Edivaldo Guimarães (Relógio) - Comunitário
31. Jose Eduardo Ferreira Maciel - Presidente de Comunidade
32. Carlindo (Vizage)- Mobilizador comunitário
33. Raimundo Silva Sousa (Mundico) - Vice-Presidente
34. Franci Natal Amaral Barbosa (Languia)
35. Herculano Guimarães (Guima) - Aposentado
36. Izidório Alves Sousa (Cavalo) - Presidente de Comunidade
37. Heliton Cardoso Rodrigues (Danilo) - Comunitário
38. Francisco Ferreira Mujica) - Comunitário
39. Francinaldo Ferreira - Comunitário

Glossário

Tapiri – Abrigo de palha para se passar a noite na mata.

Gareira – Tronco oco de madeira feito em peça única para o preparo da massa da farinha.

Porre – bêbado.

Piraqueira – Lamparina Grande (Candeeiro)

Jurupari – Entidade mitológica com a boca enorme, na barriga, e um só olho no meio da testa; é peludo como uma Preguiça gigante.

FICHA TÉCNICA



ALEGRIA

EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Natanael Alves de
Souza / Catia Magalhães / Fabio Pena

PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE
Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO
Edinelson Nunes

FOTOS

Acervo PSA e fotógrafos colaboradores

IMPRESSÃO
Gráfica Brasil

TIRAGEM
500 Exemplos

A Narrativa da comunidade de Mental foi feita pelo Repórter da Rádio Comunitária Transmental, Jaílson de Sousa.
O texto da comunidade de Alto Mental foi produzido por Izidório Alves Sousa - “Cavalo”
E o texto de Cachoeirinha do Mental foi produzido por José Eduardo Ferreira Macedo

